



## **PASSEIOS ACESSÍVEIS E A QUESTÃO DE MOBILIDADE AUTÔNOMA NA CIDADE**

Eduarda Farina<sup>1</sup>

Adelar Junior Piccinin<sup>2</sup>

Andressa Trogello<sup>2</sup>

Betânia Noll de Oliveira<sup>2</sup>

Sheila Patrícia Andrade<sup>2</sup>

Camila Chaves Rael Laurette<sup>2</sup>

Fábio Lúcio Lopes Zampieri<sup>3</sup>

Reconhecer as calçadas como requisito básico para uma cidade que permita mobilidade independente das pessoas que a habitam é o passo inicial para a reestruturação de um ambiente urbano que consiga abrigar as mais diversas necessidades humanas. A cidade de Erechim-RS, foi construída a partir de um projeto onde a racionalidade e a ordem estão presentes, nota-se a falta de adequação do traçado viário com a topografia local, assim é possível evidenciar que o movimento dos pedestres sempre foi relegado ao segundo plano. Portanto, desenvolver estratégias de sensibilização a respeito da acessibilidade e sua importância na construção de uma cidade inclusiva, garantindo o direito de circulação autônoma a todos, é o objetivo do projeto de extensão Programa de Otimização dos Passeios Públicos de Erechim. Dessa maneira, adotou-se como estratégia inicial, o circuito interativo denominado “Acessibilidade hoje para construir amanhã”, fruto de uma parceria entre a Universidade Federal da Fronteira Sul, a Prefeitura Municipal de Erechim e outras instituições de ensino superior do município. O circuito consistia em uma trajetória de 50 metros, onde em parte estava simulado uma calçada acessível segundo a norma ABNT 9050, e na outra parte uma calçada problemática, com barreiras como as encontradas no dia a dia da cidade, a partir disso, os participantes eram convidados a experimentar o circuito simulando também alguma restrição de mobilidade, utilizando objetos como cadeiras de rodas, muletas e venda e bengala para cegos. O circuito de acessibilidade realizado na Feira Construir 2014, foi de suma importância para aproximar os conceitos estudados com a realidade presente na cidade e seus respectivos contrastes, foi capaz de sensibilizar os visitantes e voluntários acerca da necessidade de transformação dos espaços urbanos, em especial dos passeios, que se configuram como elementos fundamentais para uma vivência dinâmica, saudável, segura e agradável da cidade. Em alguns casos, houve receio do público visitante, pois muitos não se sentiam

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Erechim e bolsista do Projeto de Extensão “Programa de Otimização dos Passeios Públicos de Erechim”. (eduardafarina@gmail.com).

<sup>2</sup> Graduandos do curso de Arquitetura e Urbanismo – UFFS, Campus Erechim/RS.

<sup>3</sup> Orientador e professor doutor, área de Planejamento Urbano e Regional, do curso de Arquitetura e Urbanismo, campus Erechim/RS. (fabio.zampieri@uffs.edu.br)

confortáveis em experienciar o circuito por medo das sensações que o trajeto poderia lhes propiciar quando feito com limitações de mobilidade, observou-se que para essas pessoas locomover-se com restrições representa um desafio a ser vencido em relação a melhoria da sua qualidade de vida, pois é necessário que os passeios sejam reconhecidos como indispensáveis para o meio urbano para que as mudanças e investimentos nos mesmos sejam iniciadas. Compreende-se, portanto, que para conceber um espaço igualitário e que abranja com qualidade a totalidade de possíveis usuários é necessário primeiramente compreender a diversidade humana e as suas necessidades. Deste modo, ações como está vem reforçar a necessidade de adequação dos passeios para que esses apresentem as devidas condições de acessibilidade e apropriação, viabilizando a circulação de forma autônoma como direito universal já reconhecido.

**Palavras-chave:** Sensibilização. Acessibilidade. Erechim.